

Ativos biológicos em meio aos produtos agrícolas: uma revisão de literatura

Biological assets among agricultural products: a literature review

DOI 10.5281/zenodo.10813435

Marcelo Rabelo Henrique¹

João Marcos Conovalov²

Wendell Alves Soares³

Antônio Saporito⁴

122

Resumo: Através de um levantamento, por meio de pesquisas prévias, de que o mercado da agricultura vem crescendo cada vez mais ano após ano, porém a mensuração dos ativos biológicos ainda tem déficit de informações. Portanto, o problema de pesquisa que será tratado neste trabalho é de que: como o crescimento da agricultura no Brasil prejudica os ativos biológicos? E qual a importância da mensuração correta desses?. A metodologia aplicada ao presente trabalho será norteada pela pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa. A contabilidade ambiental organizacional é essencial para promover a proteção do meio ambiente e, portanto, a proteção das pessoas. Com isso em mente, é necessário um nível adequado de conhecimento profissional de contabilidade sobre contabilidade ambiental e questões relacionadas para ajudar a direcionar as organizações para uma produção mais limpa e a incorporação de registros de impacto ambiental nas demonstrações financeiras. Existem vários métodos usados para avaliar uma empresa cada um com prós e contras. Não existe uma medida perfeita de avaliação de desempenho, e algumas podem até ser consideradas melhores que outras. A maioria deles utiliza a contabilidade para obter informações sobre criação de valor e riqueza gerada, mesmo que seja apenas um ponto de partida. Essa ciência tem suas limitações, mas ainda pode ser vista como um banco de dados consistente que nos deixa mensurar a riqueza. O papel de um contador profissional é mensurar e visualizar o impacto econômico e financeiro.

Palavras-chave: Ativos biológicos, Contabilidade e Produtos agrícolas.

¹ Doutor em Administração pela Eseed e Professor da Strong Business School.

² Graduado em Ciências Contábeis pela Strong Business School.

³ Mestre em Governança pela FMU e Professor da Strong Business School.

⁴ Doutor em Contabilidade e Controladoria pela USP e Professor da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

Recebido em 15 / 10 /2023

Aprovado em: 03/03/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: Through a survey, through previous research, the agricultural market has been growing more and more year after year, but the measurement of biological assets still has a lack of information. Therefore, the research problem that will be addressed in this work is: how does the growth of agriculture in Brazil harm biological assets? And how important is it to measure these correctly? The methodology applied to this work will be guided by exploratory research, with a qualitative approach. Organizational environmental accounting is essential to promote the protection of the environment and, therefore, the protection of people. With this in mind, an adequate level of professional accounting knowledge about environmental accounting and related issues is needed to help direct organizations toward cleaner production and the incorporation of environmental impact records into financial statements. There are several methods used to value a company each with pros and cons. There is no perfect performance evaluation measure, and some may even be considered better than others. Most of them use accounting to obtain information about value creation and generated wealth, even if it is just a starting point. This science has its limitations, but it can still be seen as a consistent database that lets us measure wealth. The role of a professional accountant is to measure and visualize the economic and financial impact.

Keywords: Biological assets, Accounting and Agricultural products..

1. INTRODUÇÃO

As empresas de agronegócios estão cada vez mais modernas e preocupadas com a profissionalização de suas atividades, por isso a contabilidade desse segmento se altera acompanhando as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Uma das principais mudanças na contabilidade que envolve o segmento rural ocorreu com a convergência contábil, em relação às normas internacionais de contabilidade, visando atender às exigências dos usuários no registro dos ativos e passivos contábeis das empresas rurais, no aumento da qualidade das informações. Incluir o ativo biológico na contabilização de recursos controláveis relacionados a eventos passados que tragam benefício econômico para a entidade, como os compostos por animais vivos e plantas.

Neste cerne, podemos inferir que quanto aos estudos relativos aos ativos biológicos é um assunto com muita importância na comunidade científica pela alta demanda criada pelo agronegócio no Brasil (BARROSO, E. et al. 2016). Eles nada mais são do que seres vivos, quer sejam plantas ou animais e que habitam uma determinada área, mas que com processos industriais, acabam se transformando em produtos agrícolas e, conseqüentemente, eles agregam valor a este produto quando

comercializado (BLB, 2016).

Deste modo, para que este ser vivo se torne um ativo biológico, o mesmo passa por uma transformação, a vida do mesmo é alterada, passa por um processo que este é degenerado e chegando ao fim. Dentre esses seres, podem ser classificados entre os consumíveis e os de produção, maduros ou imaturos. No caso dos maduros, são os biológicos, consumíveis os que são feitas colheitas, imaturos sustentam essas colheitas (BLB, 2016).

Esse tema é de suma importância e relevância por conta do agronegócio no Brasil, pois existem dificuldades sobre o tema, como cita Barroso *et al.* (2016), que existem empecilhos na mensuração dos mesmos, pois passam por transformações biológicas mesmo sendo seres vivos. Eles passam ainda por crescimento, degeneração e morte, o que possibilita em alterações climáticas que impactam diretamente em seu valor.

Para que houvesse maior controle desses ativos biológicos, foi criado Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) no ano de 2005, que faz a tradução e adaptação para que as normas sejam adequadas à realidade brasileira. Ele se alinha com normas internacionais sobre a contabilidade, imposto pela Lei nº 11.638/07, em que trata dos ativos biológicos assim como dos produtos agrícolas, para que seja possível mensurá-los, trazer modificações, avaliações contábeis corretas e valor justo (BLB, 2016). Silva Filho; Machado e Machado (2013) diz sobre eles:

A transformação biológica é o principal fator que distingue os ativos biológicos dos demais ativos, visto que aqueles são dotados de vida, pois estão sujeitos às mudanças qualitativas (amadurecimento, resistência da fibra etc.) e quantitativas (aumento de peso, comprimento e/ou diâmetro da fibra etc.). (SILVA FILHO, MACHADO e MACHADO, 2013, p. 40).

Dentre essas normas internacionais de contabilidade, são chamadas de International Accounting Standard (IAS), mas atualmente foram modificadas para International Financial Reporting Standards (IFRS). Nele estão um conjunto de normas vindas da contabilidade internacional, tem o objetivo de formular e publicarem um modelo padrão independente, com normas contábeis de qualidade, que sejam aceitas mundialmente por conta de sua transparência. O CPC 29 tem participação nesta ação e tem o objetivo de estabelecer o tratamento contábil desses ativos, assim como os

produtos agrícolas (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS 29, 2009, p. 2).

Deste modo, o presente trabalho visa trazer mais informações sobre o tema, fazer com que o leitor compreenda o que são os ativos biológicos e como eles impactam na agricultura e na economia do país. Sendo que, este é um dos setores que mais cresce na economia segundo o IBGE (2014), por serem eles que fazem essa negociação dos ativos biológicos e dos produtos agrícolas, que cresceram (7%). Ou seja, a agricultura acaba movendo a economia do país.

Ademais, considerando a importância do assunto em tela, é fundamental que seja retratado, entretanto verifica-se escassez dos artigos científicos sobre este. Tendo em vista que não são muitos desenvolvidos na área, pela falta de conhecimento e crescimento contínuo, ainda é um segmento que sofre com a necessidade de maiores pesquisas da área contábil, o que auxilia na falta de interpretação, avaliações incertas e falta de planejamento, o que pode comprometer as ações e descontinuidade de certas organizações.

O objetivo geral era analisar e debater a importância da mensuração correta dos ativos biológicos. Já os objetivos específicos eram: a-) Determinar o que são os ativos biológicos; b-) Estabelecer a ligação existente entre a Contabilidade Ambiental e os ativos biológicos; c-) Analisar as ações da CPC 29.

O problema de pesquisa era:

Através de um levantamento, por meio de pesquisas prévias, de que o mercado da agricultura vem crescendo cada vez mais ano após ano, porém a mensuração dos ativos biológicos ainda tem déficit de informações. Portanto, o problema de pesquisa que era tratado nesta pesquisa foi: Como o crescimento da agricultura no Brasil prejudica os ativos biológicos? E qual a importância da mensuração correta desses?

A presente pesquisa tem como justificativa este tema a ser abordado por contada grande relevância que tem ao mercado brasileiro. Por ter a necessidade de ser mensurado corretamente para contabilidade como no caso dos ativos biológicos, ainda mais por serem muito comuns no cotidiano da sociedade, serem consumidos naturalmente e com maior frequência. Outro ponto que deve ser ressaltado, é por conta do agronegócio que vem crescendo e se tornando um dos pilares da economia brasileira, deve atender as normas

internacionais e assim, facilitar possíveis negociações.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Contabilidade Ambiental

Ao longo dos séculos a contabilidade evoluiu muito e emergir novas técnicas para reconhecer, medir e divulgar eventos econômicos que afetam o destino das empresas e onde agora prevalecem os interesses ambientais.

O papel da contabilidade na responsabilidade socioambiental é gerenciar ações que podem repercutir no futuro e minimizar ou solucionar problemas relacionados ao meio ambiente. Conseqüentemente, para alcançar os resultados desejados os contadores precisam determinar informações contábeis que garantem a estabilidade. Este tipo de contabilidade funciona como um registro de ativos ambientais, benefícios ou perdas que podem ser calculados através de valores numéricos e facilitaram o fornecimento de dados para a exploração dos recursos (PROGÊNIO; COSTA,2022).

Na contabilidade ambiental existem diversos processos para contabilizar os dados ambientais e dentre essas atribuições, podemos destacar: avaliar o que pode ser um ativo e passivo ambiental. Ademais, emitir balanço e demonstração de resultados do exercício com estrutura adequada, enfocando os efeitos causados pelos processos produtivos que, portanto, agridem o meio ambiente.

Ademais, conforme ponderam Moreira; Brito e Lima (2020) no seguinte aspecto de que a proteção e recuperação do meio ambiente é exemplificada pela Contabilidade Ambiental, que visa coletar, medir e evidenciar os gastos e investimentos ambientais com o objetivo de auxiliar os gestores na tomada de decisões e tornar essas informações acessíveis a todos os usuários. Ao analisar o desempenho da contabilidade ambiental das empresas percebemos que elas agem cada vez com mais responsabilidade com relação ao meio ambiente, e investem em equipamentos antipoluição na tentativa de agredir o mínimo possível a natureza.

Neste cerne, a importância da contabilidade ambiental empresarial é uma ferramenta de gestão ambiental e vantagem competitiva da empresa que busca manter o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico de suas atividades e a utilização dos recursos ambientais. A degradação do meio ambiente torna as empresas conscientes de seu dever, além de lucrar, com a responsabilidade de preservá-lo e restaurá-lo, pois a poluição está cada vez mais claramente

definida para a população.

Segundo Ribeiro (1993) apud Ferreira (2021) a contabilidade deve ser utilizada como meio de informação e preparo para atender as necessidades dos usuários na realização dos negócios no meio ambiente, voltado para o processo de tomada de decisão.

Lako (2019) afirma que a contabilidade ambiental é o processo de reconhecer, valorar, registrar, resumir, relatar e divulgar informações sobre objetos, transações, eventos ou impactos das atividades econômicas, sociais e ambientais na sociedade no meio ambiente e na empresa si mesmo. O autor defende que todas essas informações devem estar explícitas no relatório anual. O objetivo segundo o autor é que os usuários ou partes interessadas, como acionistas, clientes, fornecedores, funcionários ou governo, possam avaliar a situação financeira, o desempenho da empresa, assim como os riscos e as perspectivas de crescimento da empresa e o desempenho dos lucros da empresa, bem como a sustentabilidade antes de tomar uma decisão econômica ou não econômica.

A contabilidade ambiental tornou-se um dos alicerces da contabilidade geral, com foco no tratamento das questões ambientais e sociais, com o objetivo de medir, identificar e revelar informações úteis e necessários para a tomada de decisão. Isso parece complementar a contabilidade financeira ao apresentar os impactos ambientais do curso das atividades empresariais nas demonstrações financeiros (MOURA; DE JESUS; KAIZELER, 2021).

2.2 Ativos Biológicos: conceitos e aplicação na Contabilidade

Os ativos biológicos estão presentes nas empresas que exercem atividades agropecuárias e sua importância exige processos contábeis adaptados à natureza dos animais vivos, exigindo normas contábeis para a atividade agropecuária utilizadas para a valorização dos ativos biológicos.

Neste cerne, o ativo biológico é definido como “[...] tudo aquilo que nasce, cresce e morre, desde as culturas temporárias e permanentes até os animais, rebanhos de reprodução e corte [...]” (MARION, 2010, p.2).

Do ponto de vista dos padrões internacionais, antes de 2000 os ativos biológicos e os produtos agrícolas eram tratados de acordo com os princípios aplicáveis aos demais ativos, porque não existe um padrão internacional específico. Esses ativos foram medidos ao custo e cada país estabeleceu procedimentos para reconhecimento e mensuração.

O reconhecimento dos ativos biológicos e dos produtos agrícolas ao custo implica geralmente a imputação de todos os custos diretos e indiretos aos ativos durante o seu processo de produção, sendo o valor contábilístico do ativo representado pela soma dos custos atribuídos até ao momento de referência da entidade.

Os ativos biológicos podem ter diferentes propriedades durante suas transmutações biológicas, algumas culturas têm um tempo de maturação muito rápido, outras precisam de mais tempo para seu desenvolvimento. Alguns exigem um alto nível de investimento e manutenção, enquanto outros exigem pouca atenção. Isso pode resultar em números contábeis diferentes para usuários externos ou nem sempre mostrar de forma confiável o estado atual do negócio. Um exemplo prático é que os ativos biológicos de longo prazo podem ser reconhecidos como receita por um período de tempo mais longo, enquanto outros ativos biológicos de curto prazo podem afetar os resultados de forma mais tempestiva. Todos os produtos produzidos por esses ativos são conhecidos como produtos agrícolas (PRATA; NOGUEIRA,2017).

2.3 Mensuração dos ativos biológicos

Entende-se que uma das principais dificuldades nos processos que antecedem a avaliação dos ativos biológicos é a sua análise, em outras palavras, seria a verificação se atendem aos critérios estabelecidos pela norma para sua apresentação nas demonstrações financeiras como parte do balanço ou apenas em notas explicativas. Esse processo é conhecido como reconhecimento na contabilidade. Para que um item seja reconhecido nas demonstrações financeiras, primeiro ele deve ser identificado com base nos atributos em que será apresentado (MORAES,2020).

A mensuração adequada é importante, pois a mensuração dos ativos biológicos pode afetar o capital social devido a características diferentes de outros ativos e causar variações nos preços de mercado. Portanto, os ativos biológicos possuem características e especificidades próprias por serem animais vivos e, portanto, suas características justificam seu próprio tratamento contábil na medida do valor a ser apresentado no BP (ASAI; ROCHMAN, 2020).

Um dos principais argumentos para mudar o paradigma de mensuração de ativos biológicos e produtos agrícolas é que os valores justos, que figuram fenômenos específicos dos ativos biológicos, principalmente bioconversão e mudanças de preços, fornecem informações mais confiáveis (OLIVEIRA; NAKAO,2022).

Segundo Ronen (2008) apud De Souza; Marques; Rech (2020) destaca que o valor justo tem dois objetivos primários nas demonstrações financeiras: (1) informação, a fim de prover os investidores de capital com provisões, mensuração e comparação de montantes, tempo e incertezas dos fluxos de caixa futuros; e (2) responsabilidade, para avaliar os quão eficientes e efetivos os administradores tem gerenciado o capital dos acionistas.

2.4 Produção agrícola e transformações biológicas

A qualidade do solo é tema de debate há muito tempo, principalmente no que se refere à sua definição e ao conjunto de atributos que podem mensurá-la, tendo em vista a grande diversidade química e física e principalmente os atributos relacionados à biodiversidade. Ademais, conforme postulam Silva et al (2021), considerando os muitos fatores que afetam o solo, incluindo clima, solo, plantas, manejo humano e as interações entre eles, manter um nível desejado de qualidade do solo não é tarefa fácil. A qualidade do solo é medida através da utilização de indicadores que são características biológicas com capacidade para quantificar o nível de desequilíbrio a que um determinado ambiente está sujeito, podendo determinar o impacto na qualidade do solo e na sustentabilidade das práticas agrícolas. Para mensurar a qualidade de um solo, deve-se levar em conta o seu dinamismo, não devendo ser feito de forma isolada e direta, mas estimado a partir de indicadores.

Corroborando com essas colocações postas, Radies (2019) pondera que a análise do solo é o único método que permite saber, antes da sementeira, a capacidade de um determinado solo em fornecer alimento às plantas. Representando uma maneira fácil, econômica e eficaz na diagnose da fertilidade do solo. E é uma base importante para a introdução de quantidades suficientes de condicionadores e fertilizantes para melhorar o rendimento das culturas.

Sob essa vertente percebe-se a adoção de estratégias voltadas para não somente mensurar as qualidades do solo, mas também aplicar o recurso necessário que possibilite um maior aproveitamento do solo, e que, conseqüentemente, resultará numa maior produção.

Importa citar que, considerando as especificidades da produção e comercialização agrícola que deve ser mantida preservando a sua instabilidade, pois é afetado por mudanças

tecnológicos e mecanismos de mercado privado. Tendo sempre presente este dinamismo, acreditamos que ainda é necessário ter em conta o fato de a produção agrícola apresentar especificidades, tais como: dependência das condições naturais(sol, temperatura, água e solo)e do ciclo biológico das plantas e animais e sua interação com outros animais vivos; as características da maioria de seus mercados e produtos, incluindo a dispersão da produção e a essencialidade dos alimentos; a forma como as tecnologias da informação são geradas e disseminar o conhecimento e como é adequado para terras agrícolas. Tais características influenciam a formulação e implementação de políticas agrícolas (BACCARIN,2021).

2.5 Lei de nº 11.638/07: principais aplicações

A regulação através de mecanismos legislativos explica-se pela relação entre contabilidade e tributação, aspecto importante a ter em conta, uma vez que ainda não é tida em conta a harmonização dos sistemas fiscais internacionais. Desta forma, não se pode presumir que os padrões contábeis possam ser os mesmos em todo o mundo os aspectos contábeis peculiares de cada país devem ser conservados e sempre influenciados pela própria legislação nacional (CREMONINI; DE OLIVEIRA, 2019).

A Lei nº 11.638 trouxe algumas mudanças que alteraram a Lei 6.404/76, com o foco nas estruturas demonstrações contábeis, a saber: Balanço patrimonial; Demonstração do Resultado do exercício (DRE); Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos (DOAR); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e Demonstração e Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) e Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Ademais, a Lei nº 11.638/07 traz o conceito de valor justo no Brasil, em seu artigo 183 da referida legislação é conceituado o que é valor justo e sua aplicabilidade na mensuração de ativos e passivos.

Em contrapartida, a Lei 11.638/07 traz mudanças que afetaram os profissionais da contabilidade não apenas pela mudança na estruturação contábil, mas também em sua atitude e modo de pensar, bem como maior autoridade para julgar os fatos contábeis. Percebe-se então, que a supracitada lei tem como objetivo propiciar maior legitimidade aos investidores pela

análise do patrimônio das instituições, atrelado ao fato de que agora é possível uma avaliação conjunta entre o resultado financeiro e econômico e resultado planejado versus alcançado.

3. METODOLOGIA

Compreende-se por metodologia como uma espécie de trâmite que direciona a formulação e maior aprofundamento acerca de um determinado assunto, com vistas a obter uma solução para o assunto mencionado de forma clara e objetiva e, conseqüentemente, atingir os objetivos delimitados na pesquisa.

Segundo Martins (2004), temos as seguintes considerações acerca de metodologia:

Antes de mais nada é preciso esclarecer que metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades (Demo, 1989). Não se trata, portanto, de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de se fazer ciência. A metodologia é, pois, uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica (MARTINS, 2004, p.3)

Deste modo, corroborando com as colocações de Martins (2004), Cordeiro e Soares (2019), postulam que:

A adoção de metodologia como objeto pode esclarecer sobre seu emprego em pesquisa. Advoga-se que a metodologia tem como função integrar todos os demais elementos da investigação científica, garantido organicidade e coerência interna ao processo de pesquisa. É compreendida como o caminho percorrido para o desenvolvimento da investigação, articulando, de forma coerente, o desenho da pesquisa, isto é, os objetivos e os métodos a serem utilizados, aos pressupostos teóricos e à base filosófica adotada (CORDEIRO; SOARES, 2019, p.38)

Ao selecionar um objeto pelo qual iremos discorrer a respeito e debruçar sobre o mesmo algum ponto de vista e/ou reflexão sobre sua atuação, devemos selecionar o método pelo qual atingiremos o objetivo proposto.

Desta forma, a metodologia aplicada ao presente trabalho será norteadada pela pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa. Considerando que as principais fontes de acesso às informações que subsidiaram a elaboração do estudo partiram da leitura bibliográfica e de fontes documentais. Foram realizadas pesquisas em diversos sites, entre eles Google acadêmico, *Scielo*, Portal de Periódicos da CAPES. Em busca pelos descritores “ativos

biológicos” e “contabilidade ambiental”, foram encontrados, respectivamente, três e dezoito publicações.

Ademais, importa citar que a metodologia de uma pesquisa está intrinsicamente relacionada com o problema abordado; sendo assim, inicialmente, realizou-se uma pesquisa exploratória para delimitar os assuntos abordados e posteriormente, direcionar a pesquisa bibliográfica objetivando a busca de informações fundamentadas em livros, artigos e trabalhos acadêmicos. Desta forma, o pesquisador conhece e reflete acerca das principais teorias e contribuições registradas do assunto explorado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A de mencionar que a preocupação do consumidor com a proteção ambiental, no entanto, o valor do bem ou serviço ainda é um fator importante na decisão de compra, e os produtos ecologicamente corretos nem sempre são bem-sucedidos a um preço competitivo e, conseqüentemente, acabam refletindo na forma como as empresas atuam no mercado.

Diante desse cenário Ferreira (2021) postula que qualidade, produtividade e competitividade são importantes para a gestão de uma organização e existem vários fatores que podem afetá-los, como o uso racional de recursos, a redução de desperdícios, o uso mais eficiente dos recursos disponíveis para as empresas ganharem lucros maiores. Juntos, esses elementos não conflitam com uma gestão que privilegia a sustentabilidade.

A gestão ambiental pode eliminar os custos ambientais, ou pelo menos trazê-los para níveis mais suportáveis para a empresa permitindo um equilíbrio entre as receitas geradas e os bens e serviços produzidos. A gestão ambiental envolverá investimentos em tecnologias, mudanças de processos e outros recursos aplicados diretamente na causa do custo ambiental.

Outro aspecto relevante de ser **abordado compreende** aos recursos metodológicos de mensurar os ativos **biológicos**, pois conforme mencionam Carocini et al. (2021), os ativos biológicos podem ser avaliados com base no valor justo, descontando os custos estimados para vender. Entretanto, quando o valor justo não pode ser medido com margem confiável, os ativos biológicos podem ser mensurados pelo custo excluindo amortização acumulada ou perda irre recuperável. Nesse sentido, para determinação do valor justo, devem ser seguidos os seguintes critérios: preço de mercado do ativo; o preço de referência obtido em uma transação na ausência de um mercado ativo; preços de mercado de ativos similares, ajustados para refletir as

diferenças; benchmarks, ideias e processos inovadores e procedimentos operacionais eficazes que levam a um melhor desempenho; valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados do ativo. Deste modo, percebe-se que existe todo um estudo a ser levantado e conciliado com a atual conjuntura a que se aplica e/ou se destina a supracitada mensuração.

Desta feita, podemos inferir que diante dos diversos conceitos e relações existentes nessa atual conjuntura de análise contábil, os profissionais da área devem estar atentos de modo que possam contribuir no processo de adoção da melhor alternativa a ser aplicada. Visto que, segundo as colocações de Carocini et al (2021), as práticas contábeis devem abranger os ativos biológicos em todas as suas fases. A maior parte deles é produção agrícola durante o período de colheita. Desde o início do ciclo de vida de um produto até o momento da colheita, sempre consideramos as mudanças que ocorrem, entretanto, apenas a produção é feita até a colheita.

Neste cerne, com base na atual legislação de convergência contábil, os ativos orgânicos agora são amplamente contabilizados e aparecem claramente nas demonstrações financeiras e contábeis publicadas em todos os países tornando mais fácil para as agroindústrias manter negócios internacionais por meio de uma única linguagem contábil.

A de mencionar que segundo as considerações de Moreira; Brito e Lima (2020), a contabilidade ambiental pode ser uma ferramenta útil na implementação de um sistema de gestão ambiental. Este sistema permitirá às organizações minimizar os impactos ambientais relacionados com as suas atividades, melhorando assim o seu desempenho ambiental, separando convenientemente custos, ativos e passivos ambientais, a organização poderá tomar decisões sobre seus impactos ambientais e identificar melhores oportunidades por meio do monitoramento contínuo de suas ações.

Ainda acerca da importância da aplicação da Contabilidade Ambiental, Ferreira (2021), acrescenta que a contabilidade ambiental permitirá ao setor agrário identificar melhores oportunidades para uma melhor gestão das questões ambientais, contribuir para um melhor controle dos custos de energia e água, identificar as principais deficiências ambientais da empresa para um melhor desempenho e conhecimento para a mesma de maneira mais eficaz no cumprimento com leis e regulamentos.

Considerando que com a adoção dos normativos legais que são os subsídios necessários para nortear toda e qualquer aplicação e mensuração dos ativos biológicos em registros contábeis. Conforme corrobora as ponderações de Carocini et al. (2021), a convergência

contábil foi introduzida para padronizar os padrões contábeis, harmonizando o processo mundialmente, de forma que todos os países seguem o mesmo padrão, independentemente de seus próprios padrões contábeis, articulados com múltiplos aspectos de ordem política, jurídica, social, econômica e cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade ambiental organizacional é essencial para promover a proteção do meio ambiente e, portanto, a proteção das pessoas. Com isso em mente, é necessário um nível adequado de conhecimento profissional de contabilidade sobre contabilidade ambiental e questões relacionadas para ajudar a direcionar as organizações para uma produção mais limpa e a incorporação de registros de impacto ambiental nas demonstrações financeiras.

Existem vários métodos usados para avaliar uma empresa cada um com prós e contras. Não existe uma medida perfeita de avaliação de desempenho, e algumas podem até ser consideradas melhores que outras. A maioria deles utiliza a contabilidade para obter informações sobre criação de valor e riqueza gerada, mesmo que seja apenas um ponto de partida. Essa ciência tem suas limitações, mas ainda pode ser vista como um banco de dados consistente que nos deixa mensurar a riqueza. O papel de um contador profissional é mensurar e visualizar o impacto econômico e financeiro.

Sendo assim, o presente trabalho comprova a relevância da contabilidade como um recurso gerencial, que visa capacitar os produtores rurais, preservando e certificando a qualidade e proveniência de seus bens, agregando valor ao seu produto e gerando maior renda para pequenas propriedades rurais, tornando-as economicamente viáveis, sem perder seus conhecimentos e características históricas.

REFERÊNCIAS

ASAI, Guilherme; ROCHMAN, Ricardo Ratner. Avaliação de ativos biológicos: proposta de metodologia de avaliação para o mercado brasileiro. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 57-83, 25 out. 2020. FUNDACE. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i3.621>.

ARAÚJO, Viviane de Azevedo et al. Fatores associados a evidenciação de ativos biológicos em empresas listadas na B3. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, v. 9, n. 2, p. 69-89, 2022.

BACCARIN, José Giacomo. Sistema de Produção Agrícola do Brasil: Características e

Desempenho. 2020.

BARROSO, E. S. S. et al. Reconhecimento e mensuração do ativo biológico e produtos agrícolas sob a visão da contabilidade: Um estudo da produção científica brasileira entre os anos de 2011 e 2015. **Custos e Agronegócio – Online 12** (Ed. Especial): 253-277. dez. 2016.

BLB, Brasil. O que é o CPC 29 e quais as definições sobre Avaliação de Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas? 2016. Disponível em: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/cpc-29/>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

BATISTA, Rayane Greyci da Silva. UM ESTUDO SOBRE EVIDENCIAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS EMPRESAS DO SUBSETOR DE ALIMENTOS PROCESSADOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA BASEADO NO PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 29. Monteiro. 2014.

CAROCINI, Jonatan et al. O ATIVO BIOLÓGICO COMO RECURSO CONTÁBIL. 2021.

CAVALHEIRO, Rafael Todescato; GIMENES, Régio Marcio Toesca; BINOTTO, Erlaine. As Escolhas Contábeis na Mensuração de Ativos Biológicos estão Associadas ao Perfil do Profissional Contábil?. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 14, n. 3, p. 43-64, 2019.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

CREMONINI, Lademir José; DE OLIVEIRA, Odete Maria. Globalização e direito internacional privado: a internalização do direito e das normas contábeis, a lei n. 11.638/07 e a harmonização e convergência de padrões contábeis. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 8286-8304, 2019.

DE CAMARGO, Tiago Francisco *et al.* Influência da complexidade organizacional para contabilização de ativos biológicos das empresas da B3. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 11, n. 1, p. 1-21, 2019.

DE SOUZA, Marcos Paulo Rodrigues; MARQUES, Claudio; RECH, Ilirio José. Influência do Método de Mensuração de Ativos Biológicos na Qualidade dos Lucros.2020

FEIL, Alexandre André et al. Análise do nível de conhecimento do profissional contábil acerca da contabilidade ambiental e suas variáveis intervenientes. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 9, n. 1, p. 223-245, 2017.

FERREIRA, Cláudia Filipa Soares. **Contabilidade ambiental: um estudo sobre o setor pecuário**. 2021. Tese de Doutorado.

LAKO, Andreas. Conceptual framework of green accounting. **ACCOUNTING**, p.60-66, 2018.

MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, p. 289-300, 2004.

MORAES, Antonio Jaime da Silva de. Contabilidade rural: mensuração e evidenciação dos ativos biológicos em empresa de Balsas-MA. 2020.

MOREIRA, Rafael da Silva; BRITO, Elói Jesus de; LIMA, Renato Abreu. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PARA AS EMPRESAS. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 60, 30 maio 2020. *Revista de Administração e Negócios da Amazonia*. <http://dx.doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v12n1p60-77>

MOURA, Marisa Susana; DE JESUS, Tânia Alves; KAIZELER, Ana Catarina. Análise econômica e financeira do setor da vinicultura 2016-2019-Contabilidade ambiental e efeito da NCRF 26. **European Journal of Applied Business and Management**, v. 7, n. 3, 2021.

NISHIO, Eliane Sayuri Takahashi et al. Principais alterações na estrutura das Demonstrações Contábeis à Lei nº 11.638/07. **Revista Eletrônica de Gestão e Negócios-FAC**, p. 3, 2010.

SANTOS, Lucas Camacho Ribeiro. As Demonstrações Contábeis como instrumento de Gestão: Importância, Processo de Gestão e Aplicação da Lei 11.638/76. 2019.

SILVA FILHO, A.C. da C.; MACHADO, M.A.V. e MACHADO, M.R. Custo histórico x valor justo: qual informação é mais valuerelavent na mensuração dos ativos biológicos?. **Custos e Agronegócio online**, v.9, n.2 – Abr/Jun – 2013.

SILVA, Lara Alves da e Ferreira, Carlos Renato. A IMPORTÂNCIA DA MENSURAÇÃO CORRETA DE ATIVOS BIOLÓGICOS NA CULTURA DA SOJA. Anápolis. 2020.

SILVA, Igor Coutinho da; CORREIA, José Jonas Alves; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. Nível de conhecimento discente acerca da contabilidade ambiental. **Business Journal**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 28-38, 28 abr. 2020. Companhia Brasileira de Produção Científica. <http://dx.doi.org/10.6008/cbpc2674-6433.2020.001.0003>.

SILVA, Michelangelo de Oliveira et al. Qualidade do solo: indicadores biológicos para um manejo sustentável. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 6853-6875, 2021.

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; SCARMOCIN, Louise Fabíula; SILVA, Ricardo Luiz Menezes da. Contabilidade de ativos biológicos no Brasil: análise do campo de conhecimento uma década após a edição do CPC 29. **REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ**, v. 25, n. 3, p. 133-154, 2021.

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; NAKAO, Sílvio Hiroshi. CONTABILIDADE DE ATIVOS BIOLÓGICOS: UMA REVISÃO CONTEXTUAL E TEMÁTICA DA PESQUISA DESDE A EMISSÃO DA IAS 41 – AGRICULTURE. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 27-79, jun. 2022. ISSN 1809-3337.

PRATA, Bruno Chacon; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Ativos biológicos e produtos agrícolas: uma análise bibliométrica sobre a produção nacional no período de 2009 a 2016. **RIC**, v. 11, n. 1, p. 76, 2017.

PROGÊNIO, Edna Maria Tenório; COSTA, Leandro Silva. Contabilidade ambiental: uma análise sistemática sobre os artigos publicados nos anos de 2010 a 2021. 2022.

RADIES, Carlos Alexandre Wohlfahrt. Produção rural: plantar ou arrendar, qual a melhor opção?. 2019.

RÉ, Andrei da. **Ativo Biológico: um estudo sobre os impactos do CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola em quatro empresas brasileiras**. Caxias do Sul. 2021.